

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 17, maio de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 19 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 19 de 2023 (01/01/2023 a 13/05/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 19, foram notificados 22.913 casos suspeitos de dengue, dos quais 17.395 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,23% são residentes no DF (n=16.392). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (932 casos), MG (46 casos), RJ (7 casos), SP (7 casos), BA (2 casos), RS (2 casos), PA (1 caso), PI (1 caso), AC (1 caso), AP (1 caso), CE (1 caso), SE (1 caso) e ES (1 caso).

Observa-se neste período, uma redução de 65,7% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 47.850 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

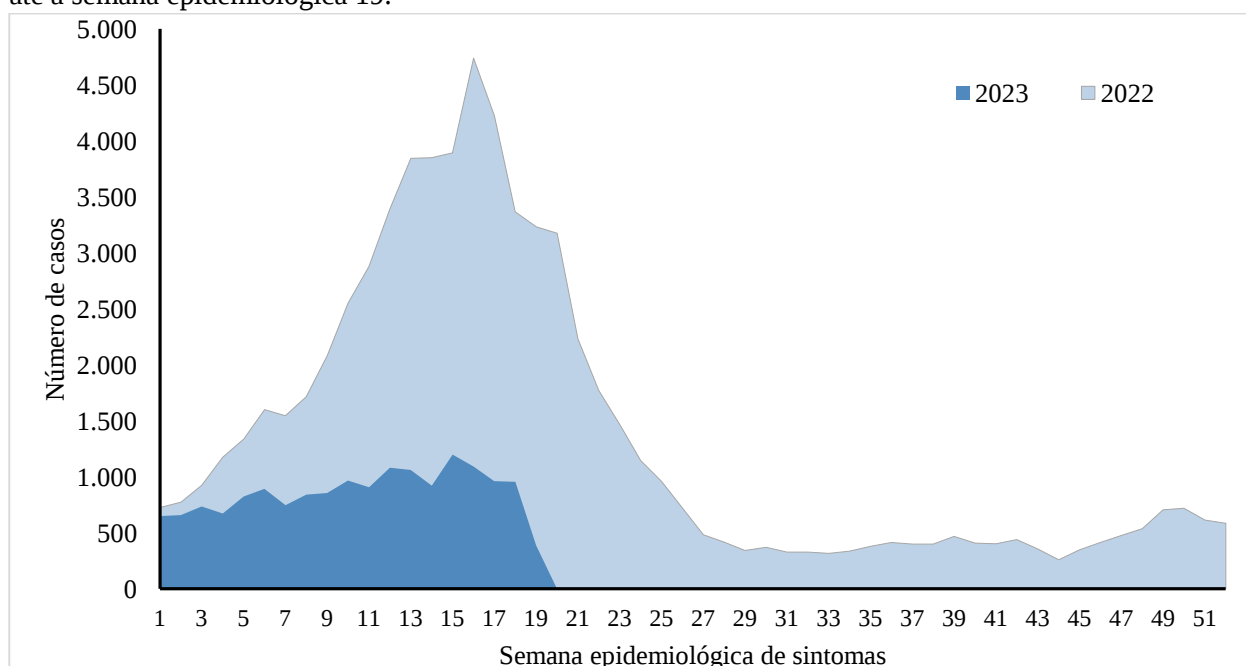
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 19.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	53.053	21.596	-59,3	1.991	1.317	-33,9	22.913
Prováveis	47.850	16.392	-65,7	1.808	1.003	-44,5	17.395

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/05/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 19 de 2023.

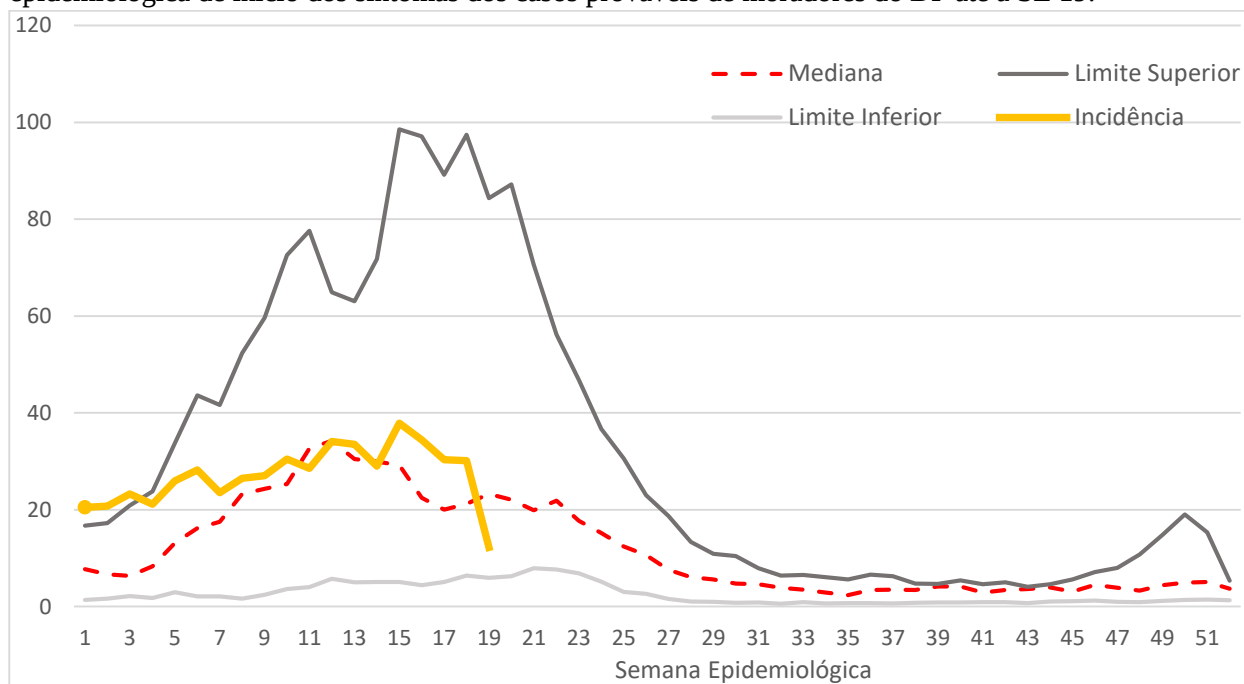
Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 19.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/05/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então. Até a semana 10 a incidência se manteve entre a mediana e o limite superior do canal endêmico, a partir da semana 11 a incidência se mantém próximo à mediana e a partir da semana 16 a incidência se mantém acima da mediana. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 19.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/05/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 585,1 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 904,3 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 15 a 19 anos, com 799,0 e 583,8 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 19.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	36	0,2	1,2
Masculino	7078	43,2	482,6
Feminino	9278	56,6	585,1
Total	16392	100,0	
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	134	0,8	298,2
1 a 4 anos	376	2,3	233,6
5 a 9 anos	550	3,4	291,1
10 a 14 anos	654	4,0	315,9
15 a 19 anos	1397	8,5	583,8
20 a 29 anos	4050	24,7	799,0
30 a 39 anos	3135	19,1	573,4
40 a 49 anos	2570	15,7	542,5
50 a 59 anos	1635	10,0	484,0
60 a 69 anos	977	6,0	478,7
70 a 79 anos	520	3,2	521,2
80 anos e mais	383	2,3	904,3
Total	16392	100,0	537,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/05/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (15/05/2023) **543** amostras de PCR para Dengue com **20** amostras reagentes, sendo 16 amostras reagentes provenientes da Região Oeste (11), Sudoeste (2), Sul (2) e Centro-sul (1) com identificação de circulação do subtipo **DENV-1** e foram identificadas 4 amostras de **DENV-2** sendo da Região Leste (2), Central (1) e Centro-sul (1). No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 19.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	0	1	0	0	1
CENTRO-SUL	1	1	0	0	2
LESTE	0	2	0	0	2
NORTE	0	0	0	0	0
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	2	0	0	0	2
SUL	2	0	0	0	2
Total	16	4	0	0	20

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 15/05/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (3.486), seguida da região Sudoeste (3.420), da região Norte (2.843), da região Leste (2.038), da Região Centro-Sul (1.166), da Região Central (937) e Região Sul (456) até a SE 19.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (2.102), seguida das RA de Brazlândia (1.384 casos prováveis), Samambaia (1.358 casos prováveis), Planaltina (1.309 casos prováveis) e São Sebastião (1.201 casos prováveis) até a SE 19. Estas cinco regiões administrativas concentraram 44,86% (n= 7.354) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 19.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	2192	937	-57,3
Cruzeiro	324	104	-67,9
Lago Norte	350	146	-58,3
Lago Sul	344	102	-70,3
Plano Piloto	945	489	-48,3
Sudoeste Octogonal	108	57	-47,2
Varjão	121	39	-67,8
CENTRO-SUL	3364	1166	-65,3
Candangolândia	197	45	-77,2
Estrutural	458	156	-65,9
Guará	1438	356	-75,2
Núcleo Bandeirante	182	70	-61,5
Park Way	115	24	-79,1
Riacho Fundo I	376	107	-71,5
Riacho Fundo II	592	405	-31,6
SIA	6	3	-50,0
LESTE	4534	2038	-55,1
Jardim Botânico	345	97	-71,9
Itapoã	407	254	-37,6
Paranoá	1001	486	-51,4
São Sebastião	2781	1201	-56,8

NORTE	6381	2843	-55,4
Fercal	106	29	-72,6
Planaltina	2746	1309	-52,3
Sobradinho	1669	1120	-32,9
Sobradinho II	1860	385	-79,3
OESTE	10016	3486	-65,2
Brazlândia	960	1384	44,2
Ceilândia	9056	2102	-76,8
SUDOESTE	12543	3420	-72,7
Águas Claras	1085	243	-77,6
Recanto Das Emas	1397	640	-54,2
Samambaia	4879	1358	-72,2
Taguatinga	3215	803	-75,0
Vicente Pires	1967	376	-80,9
SUL	1013	456	-55,0
Gama	594	262	-55,9
Santa Maria	419	194	-53,7
Em Branco	7792	2043	-73,8
Total	47.850	16.392	-65,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/05/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 19, com 758,72 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 2.104,21 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.492,82 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 948,63 casos por 100 mil habitantes e Paranoá com 639,06 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 19.

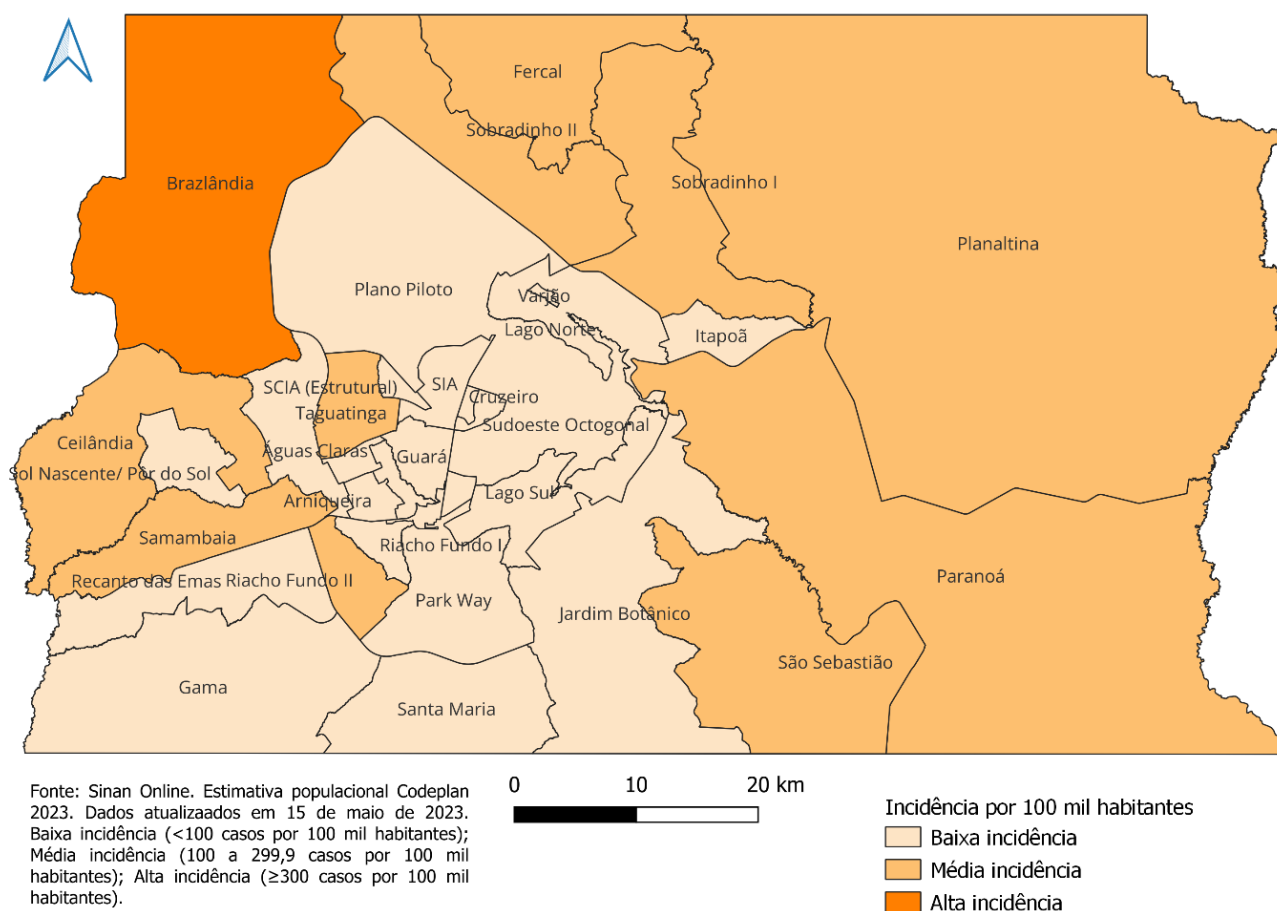
Região de Saúde	Incidência Mensal					Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	
CENTRAL	60,46	66,33	44,55	47,24	10,77	229,34
Cruzeiro	88,09	110,93	55,46	78,30	6,53	339,31
Lago Norte	109,51	130,37	52,15	75,61	13,04	380,67
Lago Sul	75,34	81,89	88,44	68,79	19,65	334,11
Plano Piloto	57,25	58,07	41,18	35,42	9,47	201,39
Sudoeste/Octogonal	12,26	24,52	14,01	38,53	10,51	99,83
Varjão	98,65	76,73	109,61	120,57	21,92	427,49
CENTRO-SUL	72,29	56,64	84,42	79,30	21,85	314,50
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	43,17	0,00	277,50
Estrutural	82,64	82,64	100,71	92,97	43,90	402,85
Guará	74,96	47,89	51,36	58,30	14,58	247,09
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	61,38	61,38	4,09	286,44

Park Way	16,79	16,79	33,57	29,38	4,20	100,72
Riacho Fundo I	39,57	48,36	65,95	65,95	15,39	235,22
Riacho Fundo II	99,59	67,72	173,95	152,71	43,82	537,80
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	37,47	112,40
LESTE	128,39	117,45	149,69	144,80	46,35	586,69
Jardim Botânico	50,60	35,91	27,75	34,28	9,79	158,34
Itapoã	92,26	55,12	63,50	55,12	38,34	304,33
Paranoá	202,50	111,77	157,79	131,49	35,50	639,06
São Sebastião	145,34	201,42	260,66	265,40	75,83	948,63
NORTE	164,93	158,52	184,94	191,88	58,45	758,72
Fercal	21,03	52,58	136,70	84,12	10,52	304,94
Planaltina	124,42	127,74	153,86	164,78	50,81	621,62
Sobradinho	361,21	351,88	341,22	334,55	103,96	1.492,82
Sobradinho II	104,28	70,36	125,64	141,97	41,46	483,70
OESTE	112,53	136,65	176,22	198,61	48,83	672,85
Brazlândia	395,30	494,12	603,59	492,60	118,59	2.104,21
Ceilândia	90,83	107,70	145,10	198,25	49,21	591,08
SUDOESTE	71,30	75,09	110,74	110,97	25,18	393,28
Águas Claras	42,14	32,78	43,70	54,63	16,39	189,63
Recanto das Emas	92,04	82,20	134,90	127,87	12,65	449,66
Samambaia	96,43	112,38	151,65	127,93	39,66	528,05
Taguatinga	58,38	68,19	100,88	123,77	23,82	375,04
Vicente Pires	77,17	73,43	135,66	148,11	33,60	467,97
SUL	32,33	25,86	42,03	47,77	15,80	163,80
Gama	38,43	31,57	48,04	47,35	14,41	179,79
Santa Maria	25,63	19,60	35,43	48,24	17,34	146,22
Em Branco	6,44	10,73	21,15	20,84	5,34	64,50
DF	97,14	102,79	138,06	141,94	37,57	517,51

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/05/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 16 a 19 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 16 a 19. Atualizado em 15/05/2023.



Entre as SE 16 a 19 de 2023 a RA **Brazlândia** (311,68 casos por 100 mil habitantes) está classificada como incidência **alta** (>300 casos por 100 mil habitantes). **Sobradinho** (265,24 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (207,74 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo II** (158,02 casos por 100 mil habitantes), **Ceilândia** (150,44 casos por 100 mil habitantes), **Planaltina** (129,17 casos por 100 mil habitantes), **Sobradinho II** (120,61 casos por 100 mil habitantes), **Vicente Pires** (107,04 casos por 100 mil habitantes) e **Paranoá** (105,20 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Samambaia (98,77 casos por 100 mil habitantes), Estrutural (98,13 casos por 100 mil habitantes), Taguatinga (85,94 casos por 100 mil habitantes), Recanto das Emas (85,72 casos por 100 mil habitantes) e Varjão (76,73 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 16 a 19 de 2023. Em contraponto, a RA Candangolândia (18,50 casos por 100 mil habitantes), Park Way (20,98 casos por 100 mil habitantes), Plano Piloto (28,83 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (31,01 casos por 100 mil habitantes) e Fercal (31,55 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 16 a 19 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 19 de 2023, foram confirmados 190 casos de dengue com sinais de alarme (1,16% do total de casos prováveis) e 3 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 92,68% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo. Em 2022 no mesmo período foram registrados 13 óbitos por dengue. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 19.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	58	1	1	28	0	0
CENTRO-SUL	93	4	1	25	0	0
LESTE	72	3	0	6	1	0
NORTE	143	8	5	40	0	0
OESTE	147	7	3	32	1	0
SUDOESTE	360	0	3	29	0	0
SUL	20	1	0	5	1	0
Em Branco	62	1	0	25	0	0
DF	955	41	13	190	3	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/05/2023 até a SE 19, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Marília Graber França – Gerente Substituta

Elaboração:

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Thayanne de Souza dos Santos - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br